

A Semana

4.3.15

Quatro dias
de bloqueio
nas estradas



O grileiro

O Ibama e a Polícia Federal prenderam no sábado 21 Ezequiel Antônio Castanha, considerado o maior desmatador da Amazônia. Ele é acusado de liderar uma quadrilha que se apossava de terras públicas, derrubava a mata nativa, plantava pasto e depois vendia a área a terceiros por um preço elevado. Pelos cálculos do Ministério Público do Pará, o bando foi responsável por cerca de 20% do desmatamento ocorrido na Amazônia brasileira nos últimos dois anos. Apenas o núcleo familiar do grileiro responde por quase 47 milhões de reais em multas aplicadas pelo Ibama.



Greve / Resistência dos Pampas

Caminhoneiros do Sul foram os únicos a não aceitar os termos do acordo oferecido pelo governo federal, que promete segurar o preço do diesel

O ESCOAMENTO da produção brasileira é realizado principalmente por caminhões, responsáveis por 58% do transporte de mercadorias no País. Nesse cenário, uma greve de caminhoneiros afeta diretamente uma economia já estagnada. Na segunda-feira 23, uma combinação entre a redução no preço dos fretes e a elevação dos custos de transporte levou a categoria a interditar diversos trechos de rodovias estaduais. No ápice da paralisação, na terça-feira 24, foram registrados 115 pontos de interdição em rodovias federais de dez estados.

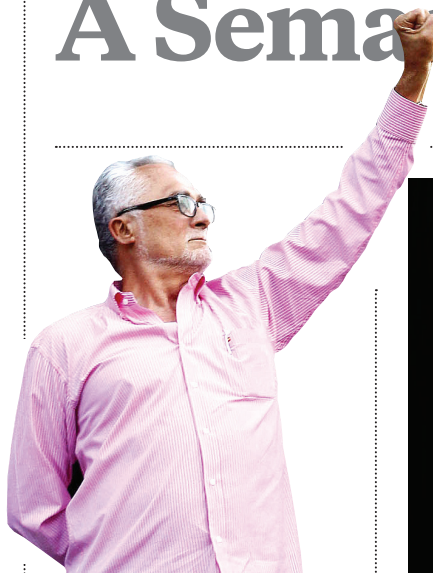
O aumento no preço do diesel, reflexo do reajuste dos impostos sobre os combustíveis, parece ter sido o estopim. Os pedágios mais caros elevaram ainda mais os custos de transporte. Por outro lado, a redução do preço dos fretes tem limitado os ganhos da

categoria. O aumento na oferta de caminhões financiados pelo BNDES, uma redução das filas no acesso aos portos e a elevação da capacidade de estocagem de grãos, somadas à queda no preço das commodities, emperram negociações para um aumento no valor pago pelos produtores aos caminhoneiros.

Na quarta-feira 25, o governo chegou a um acordo com a categoria para tentar pôr fim aos bloqueios, ao oferecer um pacote de medidas que inclui a renegociação de dívidas dos profissionais, a criação de uma tabela de preços de fretes e a garantia de não reajustar o diesel nos próximos seis meses. Até o fechamento desta edição, os caminhoneiros do Sul não haviam aceitado o acordo. Segundo a Polícia Rodoviária Federal, a região respondia por quase 70% dos 71 bloqueios registrados na quinta-feira 26.



A Semana



Fim da pena?

Na quarta-feira 25, o procurador-geral da República, Rodrigo Janot, enviou ao Supremo Tribunal Federal um parecer favorável à extinção da pena de José Genoino, condenado no julgamento do "mensalão". A posição de Janot baseia-se em um decreto presidencial de dezembro de 2014 que autoriza a concessão de liberdade a cidadãos condenados a penas inferiores a oito anos, caso tenham cumprido um terço do tempo e não sejam reincidentes. Condenado a quatro anos e oito meses, Genoino cumpriu um ano, dois meses e 14 dias do total. A extinção da pena ainda precisa ser aprovada pelo ministro Luís Roberto Barroso.

Lava Jato/ À espera de Janot

A lista de políticos envolvidos está prestes a chegar ao STF



OS DESDOBRAMENTOS da Operação Lava Jato, que investiga o escândalo de corrupção na Petrobras, deixaram os parlamentares apreensivos nos últimos dias. Pelos corredores da Câmara, difundiu-se a notícia de que o procurador-geral da República, Rodrigo Janot, apresentaria ao Supremo Tribunal Federal até a sexta-feira 27 as denúncias ou pedidos de abertura de inquérito contra os políticos suspeitos de participar do esquema. A apreensão deve durar um pouco mais. O mais provável é que o material chegue ao Supremo Tribunal Federal até a terça 3, segundo informações apuradas por *CartaCapital* na quinta-feira 26, data do fechamento desta edição.

Ao todo, a equipe chefiada pelo procurador Douglas Fischer analisa 42 casos de corrupção denunciados pelos delatores do esquema, o doleiro Alberto Youssef e o ex-diretor de Abastecimento da Petrobras Paulo Roberto Costa. Janot também deve requisitar ao ministro Teori Zavascki, relator do caso no STF, a retirada do sigilo das investigações. Ele só seria mantido nos casos em que houvesse risco real de comprometimento para a obtenção de novas provas.

Vexame/NAZISMO NO HOSPITAL JUDAICO

OS INCLASSIFICÁVEIS ATAQUES A MANTEGA NO ALBERT EINSTEIN

O ovo da serpente eclodiu no Brasil. Ou não se trata de fascismo a hostilidade contra o ex-ministro da Fazenda Guido Mantega nas dependências do Hospital Albert Einstein, em São Paulo, na quinta-feira 19? Na ocasião, Mantega e a esposa preparavam-se para visitar um amigo em recuperação após um infarto. Na cafeteria da casa de saúde, o petista foi xingado por uma

mulher, logo apoiada por uma pequena claque, aos gritos de "Vai para o SUS" e "Vai para Cuba". O caso, registrado em vídeo por um apoiador das ofensas, alastrou-se pelas redes sociais. Em nota, a direção do Albert Einstein declarou que "recebe igualmente a todos, pacientes ou não" e disse rechaçar "qualquer atitude de intolerância", além de lamentar "o fato

ocorrido em seu ambiente". Os agressores não eram funcionários do hospital. Ao comentar o episódio, o ex-ministro classificou os ataques como atos isolados. "Esta foi a primeira vez em que me deparei com um episódio desse tipo. Reitero minha indignação com o fato, principalmente por ter ocorrido em um ambiente hospitalar."





Estado Islâmico/ O retorno dos bárbaros

Além dos indivíduos, a cultura e a história também são vítimas

OSUA ANUNCIARAM com detalhes e fanfarras um plano para retomar Mossul em abril ou maio, mas os jihadistas de Al-Baghdadi continuam na ofensiva. Avancam no oeste do Iraque, onde queimaram vivos 43 policiais e milicianos sunitas fiéis a Bagdá e no norte da Síria, região na qual sequestraram 220 cristãos assírios e puseram outros 5 mil em fuga. Na própria Mossul, dinamitaram a biblioteca, queimaram mais de 100 mil livros, manuscritos e mapas, devastaram o museu arqueológico e destruíram como “idólatras” estátuas assírias do século VII a.C. à força de picaretas e britadeiras.

Infelizmente, não basta divulgar tais atrocidades para desencorajar rapazes e moças a aderir a essa barbárie. Ao contrário. Elas despertam em jovens sem perspectivas o desejo de fazer tábula rasa da história e realizar fantasias de poder, ação, violência e resultados imediatos encorajadas pela própria cultura ocidental, haja vista tantos filmes e videogames de sucesso.



Chicago com chipotle

“Quem deu um *green card* a esse filho da mãe?”, brincou Sean Penn com o amigo mexicano Alejandro González Iñárritu, ao lhe entregar o Oscar de melhor diretor. Mas Rahm Israel Emanuel, poderoso ex-chefe de gabinete de Barack Obama e prefeito democrata de Chicago, deve ter repetido a frase a sério ao ver frustrada a reeleição em primeiro turno na qual investiu 10 milhões de dólares. Obteve 45% dos votos, contra 33% do mexicano naturalizado Jesús “Chuy” García, que concorreu pela ala esquerda do Partido Democrata. Mesmo com poucos recursos, a mensagem que acusa Emanuel de governar para o 1% de privilegiados e fechar escolas em bairros desprivilegiados de negros e latinos foi ouvida. Um aviso aos democratas de que não basta lembrar às suas bases que os republicanos são piores.

Argentina/DENÚNCIA VAZIA

ACUSAÇÃO DE NISMAN A CRISTINA KIRCHNER É REJEITADA PELA JUSTIÇA

Encarregado em 5 de fevereiro de avaliar a denúncia contra Cristina Kirchner do procurador Alberto Nisman, o juiz Daniel Rafecas decidiu, na quinta-feira 26, rejeitá-la por “falta de tipificação do fato denunciado em qualquer categoria penal”. As

hipóteses sobre negociação com o Irã para encobrir a autoria do atentado à Amia não se sustentam, não se fez nenhum acordo concreto e não há indício de participação da presidenta ou da chancelaria no caso. Não houve delito punível e o que resta da

acusação é de caráter político, não jurídico. Enquanto isso, o ex-chefe da Inteligência Antonio Stiuso, aliado de Nisman demitido em dezembro que provavelmente lhe forneceu as escutas nas quais fundamentou seu processo, foi denunciado por seu

sucessor por sonegação e contrabando. A Câmara aprovou o projeto que reorganiza o serviço e lhe deve dar mais transparência. Falta esclarecer a morte de Nisman, sobre a qual a procuradora Viviana Fein diz não poder descartar qualquer hipótese.